

## Indicadores do agronegócio do Rio Grande do Sul: exportações e emprego formal no 1.º semestre de 2020

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportação e do emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgados pelo Ministério da Economia.

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital para a agropecuária, a indústria de transformação de matéria-prima agropecuária e as atividades especializadas na oferta de serviços agropecuários e na armazenagem e distribuição dos produtos do agronegócio. Nesta nota técnica, são apresentadas as principais informações sobre as exportações e o emprego formal no Rio Grande do Sul, referentes ao segundo trimestre e ao primeiro semestre de 2020, comparativamente a igual período do ano anterior.

Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de estatísticas do Novo Caged. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas, mas constituem as únicas informações disponíveis para o acompanhamento mensal da dinâmica setorial do mercado de trabalho formal no Rio Grande do Sul<sup>1</sup>.

### 1 Exportações

#### 1.1 Exportações no segundo trimestre

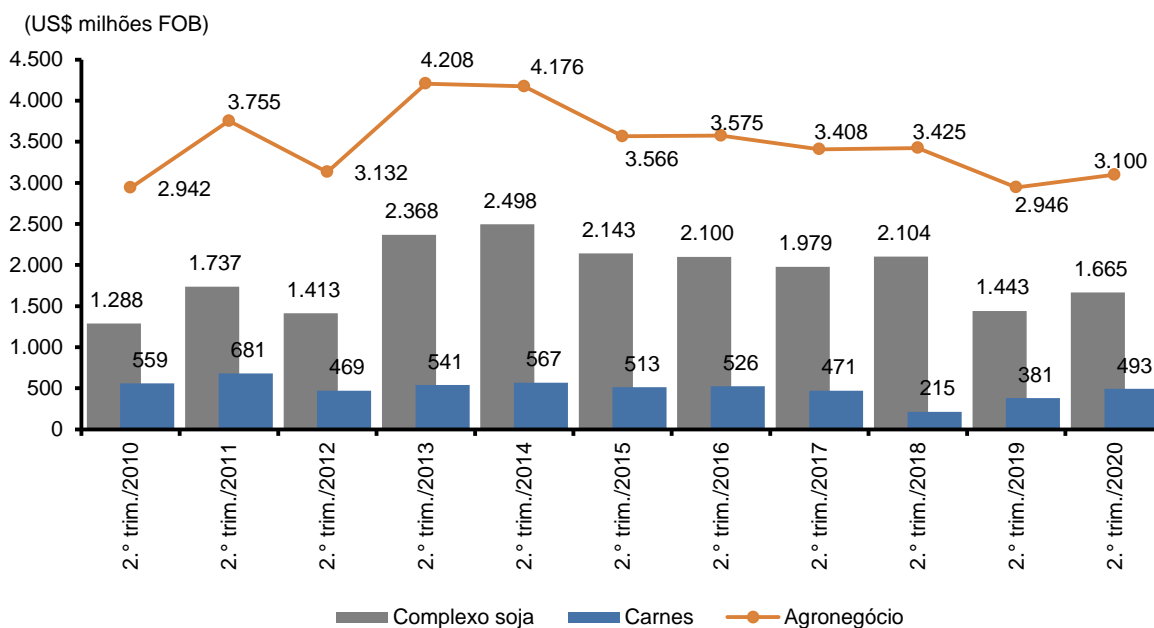
As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 3,1 bilhões no segundo trimestre de 2020. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, ocorreram crescimentos no valor (5,2%) e no volume exportado (15,9%) e queda nos preços médios valorados em dólar (-9,2%). Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado foi de US\$ 154,2 milhões.

---

<sup>1</sup> Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver: BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. **Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial**. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2020. (Nota Técnica). Disponível em: [http://pdet.mte.gov.br/images/Novo\\_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED\\_26\\_05.pdf](http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf). Acesso em: 3 ago. 2020.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim. 2010-20

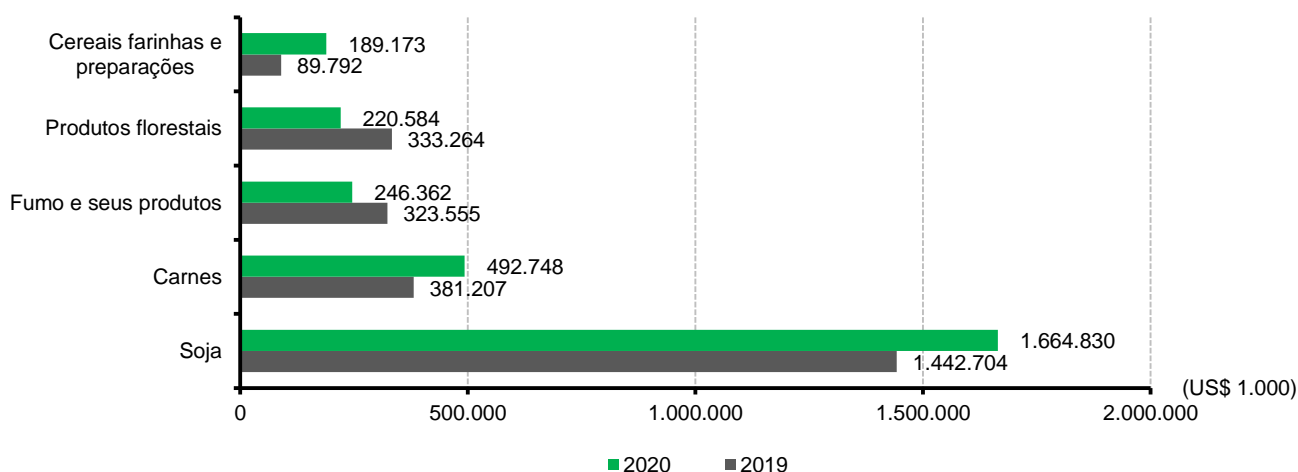


Fonte: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior.

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no segundo trimestre de 2020 foram: complexo soja (US\$ 1,7 bilhão), carnes (US\$ 492,7 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 246,4 milhões), produtos florestais (US\$ 220,6 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 189,2 milhões). O crescimento no trimestre foi determinado pelos desempenhos do complexo soja (mais US\$ 222,1 milhões; 15,4%), do setor das carnes (mais US\$ 111,5 milhões; 29,3%) e do setor de cereais, farinhas e preparações (mais US\$ 99,4 milhões; 110,7%). Entre os principais setores, ocorreram quedas nos produtos florestais (menos US\$ 112,7; -33,8%) e em fumo e seus produtos (menos US\$ 77,2 milhões; -23,9%).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 2.º trim./2019 e 2.º trim./2020



Fonte: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior.

No caso do complexo soja, o crescimento ocorrido no segundo trimestre de 2020 é explicado, em maior medida, pelo incremento nas vendas externas de soja em grão (mais US\$ 163,5 milhões; 13,3%). É interessante notar que os embarques cresceram em valor e volume, em relação ao segundo trimestre do ano anterior, mesmo com a queda expressiva na produção de soja no Rio Grande do Sul (-39,3%, segundo o IBGE (2020)) causada pela estiagem (Tabela 1). Desde fevereiro, os preços recebidos pela soja, cotados em reais, seguem uma tendência altista no Brasil, tendo atingido picos históricos em maio e junho. Esse aumento dos preços domésticos da soja é explicado, principalmente, pela desvalorização cambial (de 37,5%), uma vez que os preços cotados em dólar se mantiveram praticamente estáveis no segundo trimestre (-0,7%), comparativamente ao segundo trimestre de 2019. As ótimas margens propiciadas pela desvalorização cambial aceleraram a comercialização e os embarques da soja e comprimiram os estoques disponíveis no território gaúcho.

Tabela 1

Área plantada, produção e rendimento médio de culturas selecionadas das lavouras de verão no Rio Grande do Sul — 2019 e 2020

| PRODUTOS DAS LAVOURAS              | ÁREA PLANTADA (hectares) |           |            | PRODUÇÃO (toneladas) |            |            | RENDIMENTO FÍSICO (kg/ha) |        |            |
|------------------------------------|--------------------------|-----------|------------|----------------------|------------|------------|---------------------------|--------|------------|
|                                    | 2019                     | 2020      | Variação % | 2019                 | 2020       | Variação % | 2019                      | 2020   | Variação % |
| Cereais, leguminosas e oleaginosas | 8.764.237                | 8.927.519 | 1,9        | 34.608.560           | 26.482.190 | -23,5      | 3.949                     | 2.966  | -24,9      |
| Arroz .....                        | 981.287                  | 951.012   | -3,1       | 7.172.102            | 7.678.388  | 7,1        | 7.309                     | 8.074  | 10,5       |
| Milho .....                        | 763.906                  | 752.593   | -1,5       | 5.738.614            | 4.203.143  | -26,8      | 7.512                     | 5.585  | -25,7      |
| Soja .....                         | 5.843.533                | 5.980.832 | 2,3        | 18.495.151           | 11.221.247 | -39,3      | 3.165                     | 1.876  | -40,7      |
| Fumo .....                         | 174.037                  | 169.386   | -2,7       | 373.447              | 289.013    | -22,6      | 2.146                     | 1.706  | -20,5      |
| Uva .....                          | 47.502                   | 46.888    | -1,3       | 666.423              | 740.204    | 11,1       | 14.029                    | 15.787 | 12,5       |

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (jun./2020).

Já no setor das carnes, que registrou o segundo maior crescimento absoluto no trimestre, o desempenho deve-se tanto à elevação nas vendas de carne suína (mais US\$ 69,0 milhões; 69,0%), como ao crescimento nas exportações de carne bovina (mais US\$ 30,1 milhões; 60,8%). A carne de frango, embora tenha a maior representação no setor, apresentou um crescimento mais modesto nesse trimestre (mais US\$ 7,5 milhões; 3,6%), resultado de uma significativa queda nos preços médios (-18,4%), tendo em vista o crescimento no volume embarcado (26,9%).

O crescimento no setor de cereais, farinhas e preparações é explicado pelo expressivo aumento nas exportações de arroz (mais US\$ 113,9 milhões; 169,7%). Os preços atrativos e a maior disponibilidade do cereal (a produção cresceu 7,1% em relação a 2019) impulsionaram as vendas externas no segundo trimestre.

Contrariando a tendência geral de crescimento, as vendas externas dos setores de produtos florestais e de fumo recuaram no segundo trimestre de 2020. No caso dos produtos florestais (menos US\$ 112,7 milhões; -33,8%), a queda foi consequência, sobretudo, da redução nos preços médios (-35,6%) e dos volumes embarcados (-12,3%) de celulose. O desempenho negativo do setor de fumo e seus produtos (menos US\$ 77,2 milhões; -23,9%) está associado à queda nos preços médios (-14,8%) e nos volumes embarcados (-10,6%), movimento que tende a persistir nos próximos meses, em razão da queda da produção decorrente da estiagem.

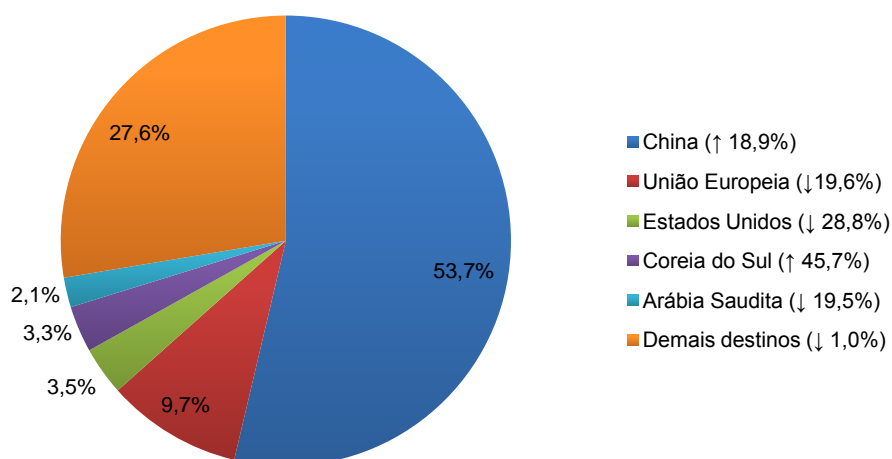
Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no segundo trimestre de 2020 foram: China (53,7%), União Europeia (9,7%), Estados Unidos (3,5%), Coreia do Sul (3,3%) e Arábia Saudita (2,1%). Esses cinco destinos concentraram 72,4% do valor exportado no trimestre. A China foi responsável pelo maior crescimento absoluto no valor das exportações gaúchas do agronegócio (mais US\$ 264,0 milhões; 18,9%). Na sequência, os maiores crescimentos nas exportações ocorreram para o Vietnã (mais US\$ 35,5 milhões; 159,9%), a Coreia do Sul (mais US\$ 32,4 milhões; 45,7%) e Bangladesh (mais US\$ 23,2 milhões; 303,9%).

O crescimento no valor exportado para a China concentrou-se no complexo soja (mais US\$ 184,9 milhões; 15,5%) e nas carnes (mais US\$ 133,0 milhões; 206,3%). O expressivo crescimento no setor das carnes merece destaque, uma vez que ocorreu sobre um trimestre em que já se verificava o incremento da demanda internacio-

nal por proteínas, devido ao surto de Peste Suína Africana (PSA) que atingiu a China e outros países a partir do final de 2018. Os crescimentos nas vendas para o Vietnã, a Coreia do Sul e Bangladesh concentraram-se no complexo soja.

Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2020



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior.

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no segundo trimestre de 2020, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no segundo trimestre de 2020, comparativamente a 2019.

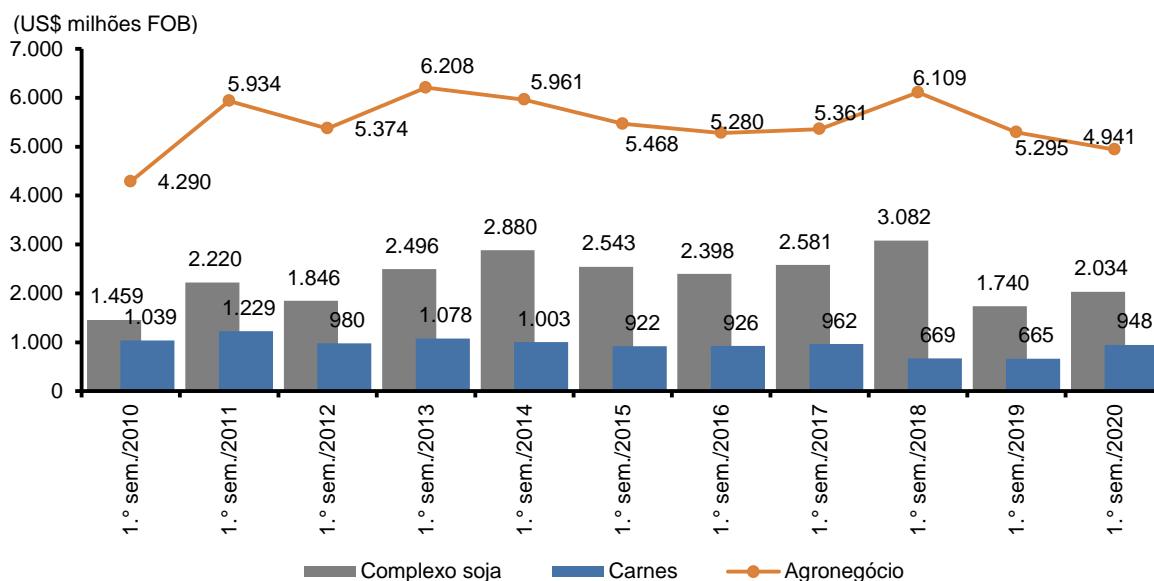
Embora a tendência geral do trimestre tenha sido de crescimento, entre os principais destinos das exportações gaúchas ocorreram quedas expressivas nas vendas para a União Europeia (-19,6%) e os Estados Unidos (-28,8%), explicadas pelos setores de fumo e produtos florestais. As exportações para a Arábia Saudita também registraram variação negativa (-19,5%), em razão da diminuição dos embarques de carne de frango. Entre os demais destinos, também foram observadas quedas expressivas nas vendas para o Irã (menos US\$ 77,0 milhões; -99,8%) e a Argentina (menos US\$ 22,2 milhões; -36,4%).

## 1.2 Exportações no primeiro semestre

As exportações do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2020 totalizaram US\$ 4,9 bilhões. Apesar do crescimento observado no segundo trimestre, no acumulado do ano o resultado é de queda no valor (-6,7%) e nos preços médios (-10,5%), enquanto o volume exportado apresentou crescimento (4,3%). Em termos absolutos, a queda do valor exportado foi de US\$ 354,7 milhões nos seis primeiros meses do ano, comparativamente a 2019.

Gráfico 4

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º semestre 2010-20



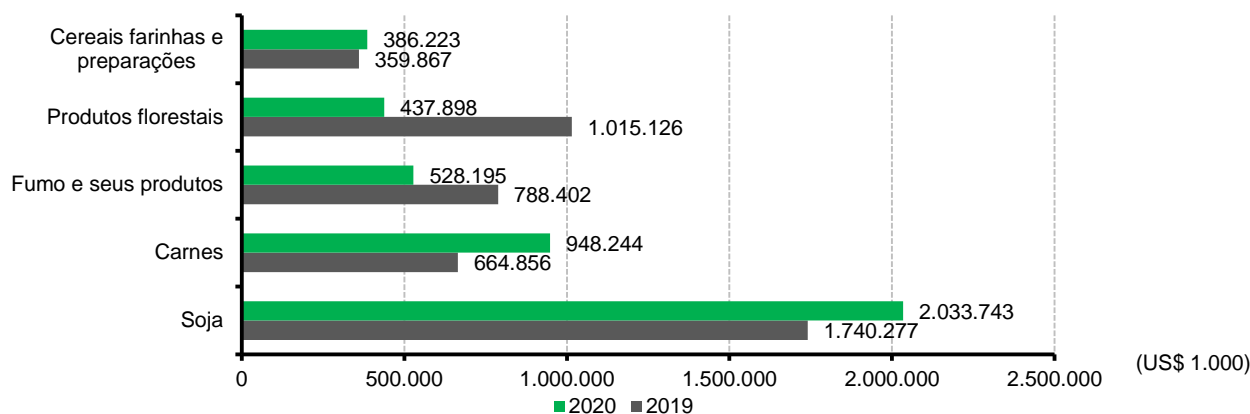
Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior.

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no primeiro semestre de 2020 foram: complexo soja (US\$ 2,0 bilhões), carnes (US\$ 948,2 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 528,2 milhões), produtos florestais (US\$ 437,9 milhões) e cereais farinhas e preparações (US\$ 386,2 milhões). O resultado negativo do semestre foi determinado principalmente pelos setores de produtos florestais (menos US\$ 577,2 milhões; -56,9%) e de fumo e seus produtos (menos US\$ 260,2 milhões; -33,0%). Entre os principais setores, ocorreram crescimentos expressivos no complexo soja (mais US\$ 293,5 milhões; 16,9%) e no setor de carnes (mais US\$ 283,4; 42,6%).

No caso dos produtos florestais, a queda no valor exportado foi determinada pela significativa redução no volume embarcado (-41,3%) e nos preços médios (-42,7%) da celulose. Para o setor de fumo e seus produtos, a queda também é resultado de reduções nos volumes (-20,2%) e nos preços médios (-18,5%) do principal produto do setor (fumo não manufaturado). Para ambos os casos, as quedas podem ser atribuídas, em parte, a movimentos atípicos ocorridos em trimestres anteriores que alteraram o padrão sazonal dessas exportações. Segundo informações obtidas junto ao setor do fumo, em 2018 a China postergou os embarques que tradicionalmente são efetuados no segundo semestre para o primeiro semestre de 2019, devido à greve dos caminhoneiros. Já em relação às exportações de celulose, após alguns meses de vendas externas bem abaixo da média ao final de 2018, foi registrada, em janeiro de 2019, uma exportação excepcional de 578 mil toneladas, volume superior ao dobro da média mensal de 2019 e aproximadamente cinco vezes a média de 2018.

Gráfico 5

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º sem./2019 e 1.º sem./2020

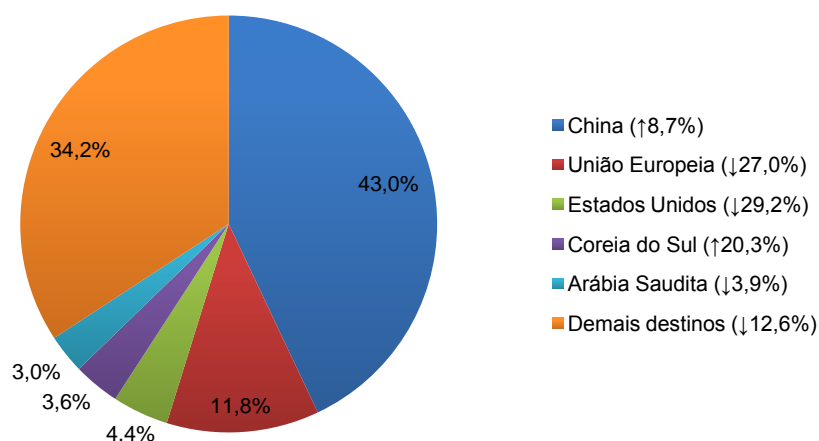


Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior.

No que se refere aos destinos das exportações do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2020, os cinco principais foram: China (43,0%), União Europeia (11,8%), Estados Unidos (4,4%), Coreia do Sul (3,6%) e Arábia Saudita (3,0%). Esses cinco destinos concentraram 65,8% do valor exportado no semestre. A União Europeia foi responsável pela maior redução absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio (menos US\$ 216,3 milhões; -27,0%). Na sequência, aparecem Irã (menos US\$ 107,6 milhões; -99,9%), Estados Unidos (menos US\$ 88,6 milhões; -29,2%) e Rússia (menos US\$ 68,7 milhões; -65,1%). Entre os três principais destinos, somente a China apresentou crescimento no valor exportado no primeiro semestre de 2020 (mais US\$ 169,5 milhões; 8,7%).

Gráfico 6

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1º semestre/2020



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior.

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no primeiro semestre de 2020, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor do primeiro semestre de 2020, comparativamente a 2019.

A celulose foi o produto com pior desempenho nas vendas para a União Europeia (menos US\$ 108,3 milhões; -66,4%), seguido do fumo não manufaturado (menos US\$ 56,1 milhões; -21,9%) e do farelo de soja (menos US\$ 42,1 milhões; -21,5%). No caso do Irã, enquanto, no primeiro semestre de 2019, o País comprou US\$ 86,7 milhões em farelo e grão de soja do Rio Grande do Sul, no mesmo período deste ano não há registros de compras

de produtos do complexo soja. As exportações para os Estados Unidos apresentaram reduções importantes na celulose e no fumo não manufaturado. Para a Rússia, a queda nas exportações concentrou-se na carne suína.

Contrariando a tendência de queda no semestre, a China apresentou crescimentos significativos nas compras de soja em grão e de carne suína provenientes do Rio Grande do Sul. Nesse semestre, a China ultrapassou a Arábia Saudita e consolidou-se como principal comprador do setor de carnes gaúcho. No primeiro semestre de 2019, a China importava 9,8% do total exportado pelo setor, enquanto a Arábia Saudita importava 24,4%. Em 2020, as posições se inverteram, com a China importando 24,1% e a Arábia Saudita 16,6% do total.

Em se tratando das implicações da Covid-19 nas exportações do agronegócio gaúcho, embora existam relatos de dificuldades logísticas pontuais, o desempenho negativo do semestre não está relacionado à pandemia. A China, por exemplo, primeiro país a sofrer com as restrições impostas pelo vírus, aumentou sua participação e liderança entre os destinos compradores do Rio Grande do Sul. Embora tenham ocorrido reduções nas participações da União Europeia e dos Estados Unidos nas compras gaúchas, essas quedas estão atreladas à menor demanda de celulose neste ano, o que pode ser parcialmente explicado pelas exportações extraordinárias desse produto no primeiro semestre de 2019.

No caso das carnes, apesar do fechamento temporário de algumas unidades frigoríficas no Estado, devido à propagação do vírus entre os trabalhadores, o ritmo dos embarques manteve-se firme em 2020. Nesse setor, um fato novo que agregou incerteza em relação ao ritmo de embarques no segundo semestre foi a recente suspensão, pela autoridade sanitária chinesa, da habilitação para exportação de quatro frigoríficos gaúchos. A China justificou as medidas como precaução à difusão do vírus. O Ministério da Agricultura do Brasil considerou injustificável esse tipo de bloqueio comercial e busca a sua reversão. Em um quadro de baixo crescimento da demanda interna, as exportações de carnes vinham dando impulso à indústria gaúcha, principalmente em função do crescimento das compras da China.

Em se tratando da estiagem, que reduziu a produtividade das culturas de verão, seus efeitos nas exportações tendem a se intensificar no segundo semestre, principalmente nos setores da soja e do fumo. Até o momento, os preços atrativos têm garantido um ritmo nas vendas externas de soja superior a 2019, para o que também contribuíram os estoques de passagem do ano anterior. De janeiro a junho, foram exportadas 6,0 milhões de toneladas de produtos do complexo soja, o que equivale a mais de 50% de toda a soja colhida neste ano em território gaúcho. Esse nível de exportações relativas à safra só é comparável com o observado no primeiro semestre de 2012 (61,2%), quando a agricultura gaúcha também foi severamente impactada pela estiagem. Tendo em conta a menor disponibilidade do produto nos armazéns e as necessidades para atender à demanda doméstica das indústrias de rações e óleos vegetais, é possível projetar menores volumes embarcados de soja no segundo semestre, comparativamente a 2019.

## 2 Emprego formal

### 2.1 Emprego formal no segundo trimestre

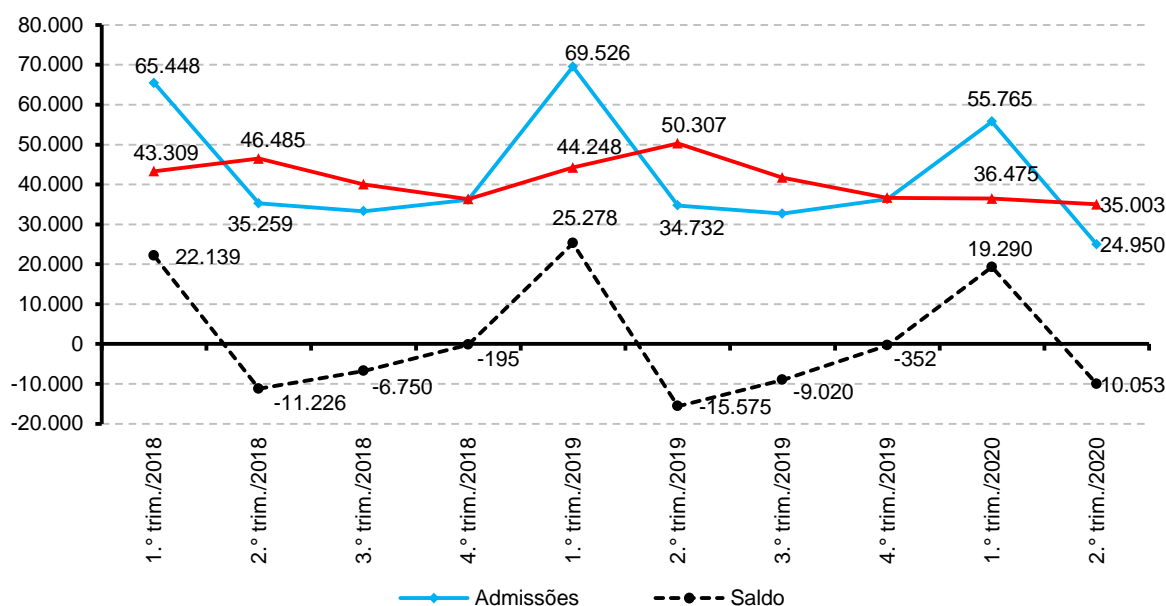
No segundo trimestre de 2020, foi registrado saldo negativo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (24.950) foi inferior ao de desligamentos (35.003), resultando na perda de 10.053 postos de trabalho com carteira assinada. Em 2019, no mesmo período, a perda foi maior, de 15.575 empregos. No conjunto da economia gaúcha, como consequência da pandemia do coronavírus e da estiagem que reduziu a oferta agropecuária, a perda de empregos formais no segundo trimestre totalizou 116.517 postos.

No agronegócio, a redução do estoque de empregos com carteira assinada no segundo trimestre reflete a sazonalidade da produção agrícola local, podendo ser interpretada como um movimento característico do setor, que se repete anualmente em variados níveis. Esse fenômeno é explicado, sobretudo, pela desmobilização parcial de trabalhadores contratados temporariamente (no primeiro trimestre) em atividades direta ou indiretamente vinculadas à colheita e ao recebimento da safra de verão no Estado. Em 2020, a contratação temporária de trabalhadores no primeiro trimestre foi menor, refletindo a queda da produção agrícola. Por consequência, no trimestre se-

guinte o número de desligamentos manteve-se mais estável, resultando em um saldo menos negativo, comparativamente a igual período de 2019.

Gráfico 7

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2018-2.º trim./2020



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

Nota: 1. Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

2. Os dados até 2019 são do Caged. A partir de 2020, utiliza-se o Novo Caged.

No segundo trimestre de 2020, houve perda de empregos nos três segmentos que constituem o agronegócio: “antes”, “dentro” e “depois” da porteira. No **segmento “depois” da porteira**, composto predominantemente de atividades agroindustriais, foi registrado o menor saldo (menos 6.217 postos). O setor com maior fechamento de vagas foi o de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (menos 4.453 postos), com destaque para as atividades de comércio atacadista de soja (menos 1.608 postos) e de animais vivos (menos 961 postos). Em seguida, aparece o setor de curtimento e preparações de couro (menos 1.686 postos), elo intermediário da cadeia produtiva de calçados no Rio Grande do Sul, que foi diretamente impactada pela queda da demanda nacional e externa a partir de março. O terceiro setor com maior perda de empregos no segmento “depois da porteira” foi o de moagem e fabricação de produtos amiláceos (menos 1.684 postos). Nesse setor, as perdas concentraram-se na atividade de beneficiamento do arroz. Na contramão do movimento do trimestre, os setores com maior criação de postos de trabalho foram os de fabricação de produtos do fumo (2.316 postos) e de abate e fabricação de produtos de carne (2.301). Enquanto as contratações do setor fumageiro são explicadas pela demanda sazonal da indústria para beneficiamento do fumo, no setor de carnes a demanda externa constituiu o principal elemento de dinamismo. Conforme observado anteriormente, as exportações gaúchas de carnes seguem em alta, especialmente as direcionadas para a China, apesar de restrições pontuais e temporárias de oferta causadas pela difusão da Covid-19 no território gaúcho.

O **segmento “dentro da porteira”**, constituído pelas atividades agropecuárias, foi o que registrou a segunda maior perda de postos de trabalho no trimestre (menos 3.740 postos). Nesse segmento, os setores com pior desempenho foram os de produção de lavouras permanentes (menos 2.630 postos) e temporárias (menos 481 postos). No caso das lavouras permanentes, a perda de empregos concentrou-se no Município de Vacaria e é explicada, sobretudo, pelo desligamento de trabalhadores ocupados por tempo determinado na colheita da maçã.



Para as lavouras temporárias, os empregos perdidos concentram-se nos setores de cultivo de cereais, principalmente o arroz.

No segmento “antes da porteira”, formado por atividades dedicadas ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, o saldo negativo foi de 96 empregos. As perdas concentraram-se no setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (menos 367 postos). Após ensaiar uma recuperação no emprego nos primeiros meses do ano, o setor voltou a demitir no segundo trimestre, em um quadro de queda acentuada na produção nacional (-35,6% segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA, 2020)). Nesse setor, ainda no final de março, atividades fabris foram paralisadas em função da pandemia. Em termos de unidades fabricadas no Brasil, em 2020 foi registrado o pior mês de abril desde 1969 e o pior segundo trimestre desde 1997. O fato de a produção ter-se retraído muito mais do que o emprego sugere uma expectativa de recuperação das atividades no segundo semestre. Apesar da crise gerada pela pandemia, a Anfaeva projeta crescimento de 3% nas vendas de máquinas agrícolas em 2020. Para isso, contribuem o recorde produtivo e as ótimas margens de rentabilidade alcançados na safra 2019/2020 e um cenário favorável em termos de preços agrícolas e de condições de financiamento na safra seguinte.

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 2.º trim./2019 e 2.º trim./2020

| SETORES   | SALDO          |                | DIFERENÇA    |
|---|----------------|----------------|--------------|
|   | 2.º trim./2019 | 2.º trim./2020 |              |
| <b>Menores saldos</b>   |                |                |              |
| Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais ..... | -4.260         | -4.453         | -193         |
| Produção de lavouras permanentes .....                                | -4.695         | -2.630         | 2.065        |
| Curtimento e preparações de couro .....                               | -242           | -1.686         | -1.444       |
| Moagem e fabricação de produtos amiláceos .....                       | -2.143         | -1.684         | 459          |
| Fabricação de produtos de panificação .....                           | -50            | -684           | -634         |
| Fabricação de chocolates e produtos de confeitaria .....              | -43            | -625           | -582         |
| Produção de lavouras temporárias .....                                | -3.370         | -481           | 2.889        |
| Apoio à agropecuária e à produção florestal .....                     | -668           | -369           | 299          |
| Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários .....   | 145            | -367           | -512         |
| <b>Maiores saldos</b>   |                |                |              |
| Fabricação de produtos do fumo .....                                  | 998            | 2.316          | 1.318        |
| Abate e fabricação de produtos de carne .....                         | -307           | 2.301          | 2.608        |
| Fabricação de adubos e fertilizantes .....                            | 373            | 452            | 79           |
| <b>TOTAL DO AGRONEGÓCIO</b> .....                                     | <b>-15.575</b> | <b>-10.053</b> | <b>5.552</b> |

Fonte: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

Nota: 1. Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

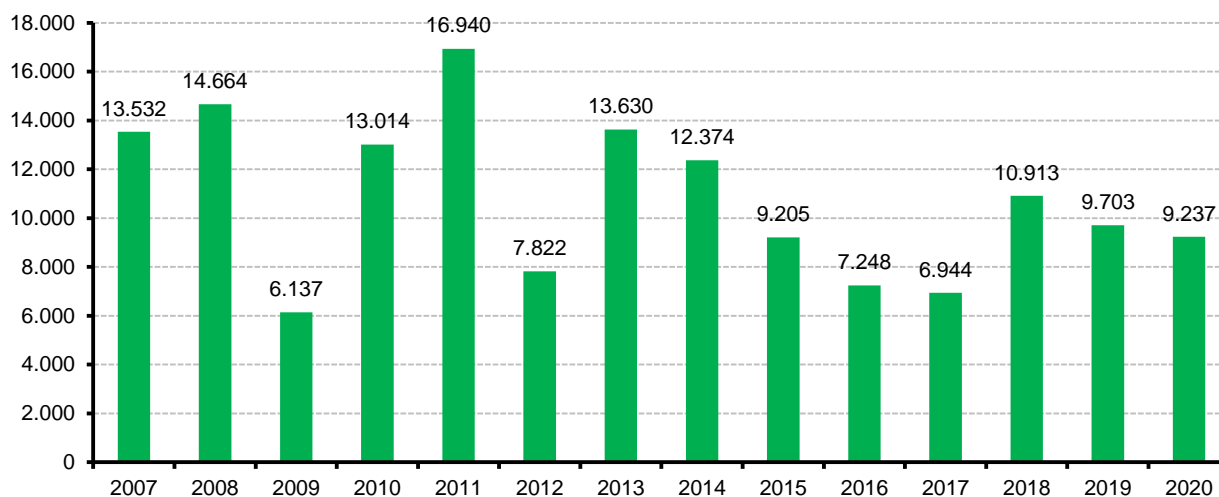
2. Os dados até 2019 são do Caged. A partir de 2020, utiliza-se o Novo Caged.

## 2.1 Emprego formal no primeiro semestre

Apesar da perda de empregos no segundo trimestre, no acumulado dos seis primeiros meses do ano, o saldo de empregos continua positivo no agronegócio gaúcho. No primeiro semestre, o número de admissões (80.715) foi superior ao de desligamentos (71.478), resultando na criação de 9.237 postos de trabalho com carteira assinada no setor. Em igual período do ano anterior, haviam sido criados 9.703 postos de trabalho no agronegócio gaúcho. No conjunto da economia gaúcha, o saldo é negativo, tendo sido perdidos 94.490 postos de trabalho formais nos primeiros seis meses do ano.

Gráfico 8

Evolução do saldo de empregos formais celetistas do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º semestre 2007-20



Fonte: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

Nota: 1. Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo

2. Os dados até 2019 são do Caged. A partir de 2020, utiliza-se o Novo Caged.

Seguindo o padrão sazonal, o setor com a maior criação de empregos no primeiro semestre de 2020 foi o de fabricação de produtos do fumo (9.881 postos). Concentrado na região do Vale do Rio Pardo, esse setor, historicamente, aumenta as contratações temporárias até o final do segundo trimestre, quando se reduz a necessidade de mão de obra para o processamento da matéria-prima agrícola. O número de vagas criadas em 2020 superou o observado no primeiro semestre de 2019, apesar da redução da produção de fumo na última safra (22,6%, segundo o IBGE (2020)).

Na sequência, em ordem decrescente de número de empregos gerados no semestre, aparecem os setores de abate e fabricação de produtos de carne (3.610 postos) e de produção de lavouras permanentes (678 postos). Sobre o primeiro setor, o destaque é a indústria de abates de aves e suínos, uma vez que, na indústria especializada no abate de bovinos, os saldos continuam negativos. Na produção de lavouras permanentes, o cultivo da maçã liderou a criação e empregos (606 postos), seguido do cultivo da laranja (109 postos). Outro setor que se destacou na criação de empregos foi o de fabricação de adubos e fertilizantes (590 postos). Essa indústria tem expandido suas atividades no Rio Grande do Sul, beneficiando-se da demanda das atividades agropecuárias locais e do restante do Brasil.

Por outro lado, os setores com maior perda de empregos no semestre foram os de curtimento e preparações de couro (menos 1.366 postos), fabricação de conservas (menos 1.313 postos), fabricação de produtos de panificação (menos 700 postos) e comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (menos 591 postos). Enquanto o movimento do setor de conservas pode ser atribuído ao padrão sazonal, as perdas de empregos nos demais setores parecem estar mais associadas à redução da produção agrícola (comércio atacadista) e aos desdobramentos da pandemia (setor coureiro-calçadista e de panificação).

Tabela 3

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 1º semestre/2019 e 1º semestre/2020

| SETORES   | SALDO         |               | DIFERENÇA   |
|---|---------------|---------------|-------------|
|   | 1.º sem./2019 | 1.º sem./2020 |             |
| <b>Maiores saldos</b>   |               |               |             |
| Fabricação de produtos do fumo .....                                  | 9.707         | 9.881         | 174         |
| Abate e fabricação de produtos de carne .....                         | 373           | 3.610         | 3.237       |
| Produção de lavouras permanentes .....                                | 1.457         | 678           | -779        |
| Fabricação de adubos e fertilizantes .....                            | 272           | 590           | 318         |
| Moagem e fabricação de produtos amiláceos .....                       | -5            | 474           | 479         |
| Pecuária .....  | -150          | 184           | 334         |
| Fabricação de rações .....  | 42            | 172           | 130         |
| Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários.....    | 1.144         | 98            | -1.046      |
| <b>Menores saldos</b>   |               |               |             |
| Curtimento e preparações de couro .....                               | -247          | -1.366        | -1.119      |
| Fabricação de conservas .....   | -1.177        | -1.313        | -136        |
| Fabricação de produtos de panificação .....                           | -115          | -700          | -585        |
| Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais ..... | 595           | -591          | -1.186      |
| Fabricação de chocolates e produtos de confeitaria .....              | 288           | -446          | -734        |
| Apoio à agropecuária e à produção florestal .....                     | -315          | -366          | -51         |
| Laticínios .....  | -450          | -288          | 162         |
| Fabricação de outros produtos alimentícios .....                      | -4            | -272          | -268        |
| Fabricação de bebidas alcoólicas .....                                | 40            | -267          | -307        |
| Fabricação de sementes certificadas .....                             | -329          | -212          | 117         |
| Produção de lavouras temporárias .....                                | -1.679        | -210          | 1.469       |
| <b>TOTAL DO AGRONEGÓCIO</b> .....                                     | <b>9.703</b>  | <b>9.237</b>  | <b>-466</b> |

Fonte: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

Nota: 1. Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

2. Os dados até 2019 são do Caged. A partir de 2020, utiliza-se o Novo Caged.

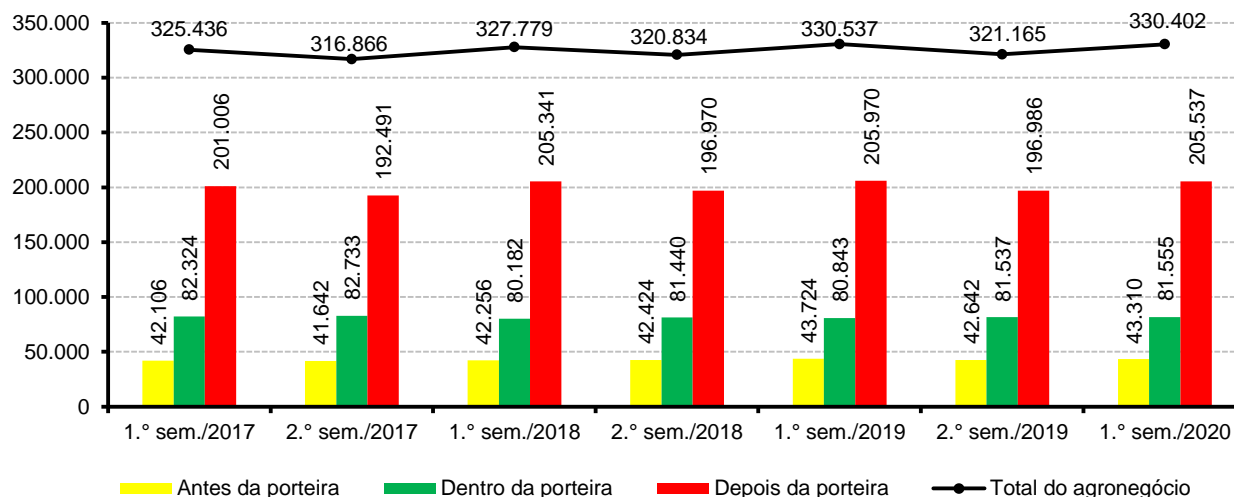
Na comparação entre os primeiros semestres de 2019 e 2020, os setores que mais melhoraram o saldo de empregos foram os de abate e fabricação de produtos de carne, produção de lavouras temporárias e moagem e fabricação de produtos amiláceos. No setor de carnes, a criação de empregos ocorreu sobre uma base elevada. Desde o princípio de 2019, tem-se ampliado o recorde de vínculos ativos no setor, que superou a marca de 63 mil em junho de 2020. Como assinalado anteriormente, o setor beneficiou-se de uma conjuntura internacional favorável à comercialização das carnes, em função da Peste Suína Africana na China e da habilitação de novas plantas para a exportação no território gaúcho.

Já os setores que mais pioraram seu saldo de empregos foram os de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, de curtimento e preparações de couros e de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários. Para o arrefecimento na geração de empregos no setor de máquinas agrícolas contribuíram, além da redução da produção agropecuária gaúcha, as paralisações nas fábricas e a conformação de um ambiente de maior incerteza durante o período inicial da pandemia. Além disso, as atividades negociais desse tipo de investimento realizado pelos produtores rurais costumam ocorrer presencialmente, o que foi dificultado no último trimestre.

No encerramento do primeiro semestre, havia 330.402 vínculos ativos de emprego com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul. Em relação a dezembro de 2019, o estoque de empregos formais cresceu 2,9% e manteve-se estável comparativamente a junho de 2019 (acumulado de 12 meses).

Gráfico 9

Evolução semestral do estoque de empregos formais celetistas do agronegócio, total e por segmentos, no Rio Grande do Sul — 1.º sem./2017-1.º sem./2020



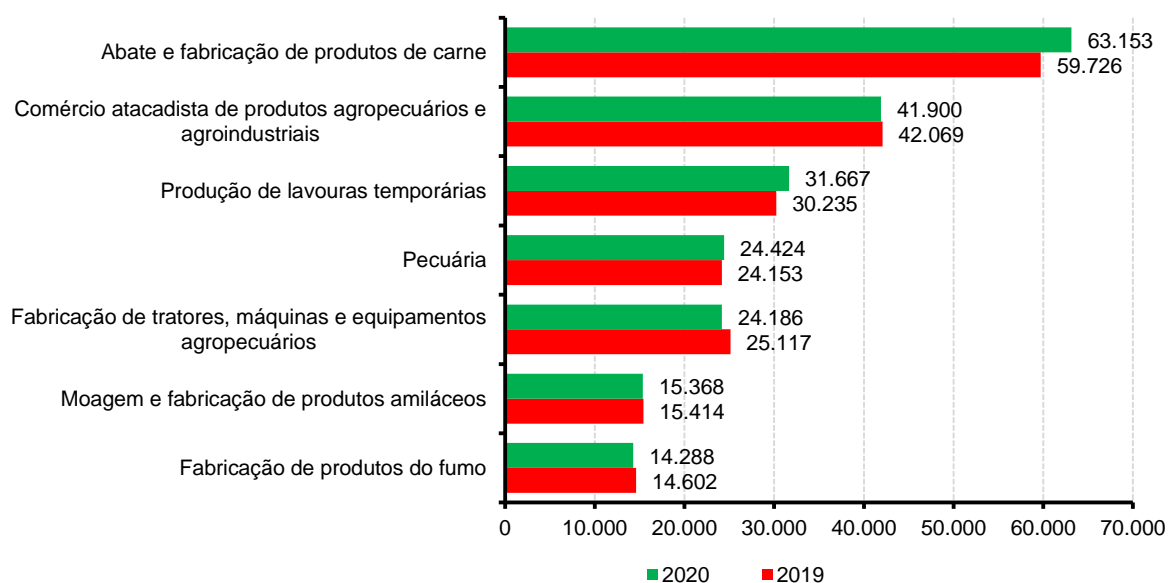
Fonte: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Os setores com maior estoque de empregos formais no agronegócio gaúcho são os de abate e fabricação de produtos de carne, de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais e de produção de lavouras temporárias. Entre os sete principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, cinco registraram saldo positivo de empregos no semestre e três no acumulado de 12 meses (Gráfico 10).

Gráfico 10

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º semestre/2019 e 1.º semestre/2020



Fonte: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Para o próximo semestre, no conjunto do agronegócio gaúcho, a tendência é de registro de saldos negativos de emprego formal, especialmente na indústria fumageira. No setor de carnes, a continuidade da geração de postos de trabalho está diretamente associada aos fluxos de exportação e à recuperação da demanda doméstica. Nas lavouras temporárias, a menor disponibilidade de grãos da safra de verão tende a continuar pressionando os preços no mercado interno (concorrência acirrada pelos estoques). Mantidas essas condições, haverá forte estímulo para a ampliação da área das principais culturas no próximo ano safra, apesar das dificuldades financeiras derivadas da estiagem passada. Isso poderá contribuir para o aumento das contratações no quarto trimestre, principalmente nos setores a montante da atividade agropecuária (indústria de máquinas e insumos).

## Referências

ANFAVEA. **Estatísticas**. São Paulo: ANFAVEA, 2020. Disponível em: [http://www.anfavea.com.br/docs/SeriesTemporais\\_MaqAgri&Rodoviaras.xlsm](http://www.anfavea.com.br/docs/SeriesTemporais_MaqAgri&Rodoviaras.xlsm). Acesso em: 04 ago. 2020.

IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA**: junho de 2020. Brasília, DF: IBGE, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 04 ago. 2020.

## Apêndice

Tabela A.1

Tabela resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2020

| SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS                 | VALOR<br>(US\$ FOB) | PARTICIPA-<br>ÇÃO % | VARIÇÃO      |           |            |           |
|--|---------------------|---------------------|--------------|-----------|------------|-----------|
|  |                     |                     | US\$ FOB     | Valor (%) | Volume (%) | Preço (%) |
| <b>Soja</b> .....                            | 1.664.830.242       | 53,7                | 222.125.905  | 15,4      | 16,2       | -0,7      |
| Soja em grão .....                           | 1.391.667.475       | 44,9                | 163.541.935  | 13,3      | 15,0       | -1,4      |
| Farelo de soja .....                         | 221.431.162         | 7,1                 | 36.724.758   | 19,9      | 18,5       | 1,2       |
| Óleo de soja .....                           | 51.731.605          | 1,7                 | 21.859.212   | 73,2      | 81,6       | -4,6      |
| <b>Carnes</b> .....                          | 492.748.313         | 15,9                | 111.540.908  | 29,3      | 37,8       | -6,2      |
| Carne bovina .....                           | 79.508.069          | 2,6                 | 30.050.944   | 60,8      | 46,9       | 9,4       |
| Carne suína .....                            | 169.152.711         | 5,5                 | 69.047.683   | 69,0      | 68,1       | 0,5       |
| Carne de frango .....                        | 215.572.105         | 7,0                 | 7.468.544    | 3,6       | 26,9       | -18,4     |
| <b>Fumo e seus produtos</b> .....            | 246.361.565         | 7,9                 | -77.193.917  | -23,9     | -10,6      | -14,8     |
| Fumo não manufaturado .....                  | 218.037.921         | 7,0                 | -75.974.915  | -25,8     | -6,5       | -20,6     |
| <b>Produtos florestais</b> .....             | 220.583.827         | 7,1                 | -112.679.674 | -33,8     | -1,8       | -32,6     |
| Celulose .....                               | 150.309.769         | 4,8                 | -115.994.678 | -43,6     | -12,3      | -35,6     |
| <b>Cereais, farinhas e preparações</b> ..... | 189.172.737         | 6,1                 | 99.380.638   | 110,7     | 70,7       | 23,4      |
| Trigo .....                                  | 4.686.920           | 0,2                 | 4.686.920    | -         | -          | -         |
| Milho .....                                  | 190                 | 0,0                 | -20.214.973  | -100,0    | -100,0     | 765,9     |
| Arroz .....                                  | 180.988.535         | 5,8                 | 113.889.821  | 169,7     | 149,2      | 8,3       |
| <b>TOTAL</b> .....                           | 3.100.005.278       | 100,0               | 154.242.827  | 5,2       | 15,9       | -9,2      |

Fonte: Secretaria do Planejamento, Orçamento e Gestão/Departamento de Economia e Estatística.

Nota: Os dados brutos são do Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior.

Tabela A.2

Tabela resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º semestre/2020

| SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS                 | VALOR<br>(US\$ FOB) | PARTICIPA-<br>ÇÃO % | VARIÇÃO      |           |            |           |
|--|---------------------|---------------------|--------------|-----------|------------|-----------|
|  |                     |                     | US\$ FOB     | Valor (%) | Volume (%) | Preço (%) |
| <b>Soja</b> .....                            | 2.033.743.329       | 41,2                | 293.466.482  | 16,9      | 18,2       | -1,1      |
| Soja em grão .....                           | 1.650.126.412       | 33,4                | 275.284.757  | 20,0      | 22,0       | -1,6      |
| Farelo de soja .....                         | 328.546.873         | 6,6                 | 1.533.909    | 0,5       | 1,3        | -0,8      |
| Óleo de soja .....                           | 55.070.044          | 1,1                 | 16.647.816   | 43,3      | 49,9       | -4,4      |
| <b>Carnes</b> .....                          | 948.244.077         | 19,2                | 283.387.975  | 42,6      | 47,9       | -3,5      |
| Carne bovina .....                           | 132.330.840         | 2,7                 | 30.619.504   | 30,1      | 15,0       | 13,2      |
| Carne suína .....                            | 297.560.071         | 6,0                 | 125.546.542  | 73,0      | 58,9       | 8,8       |
| Carne de frango .....                        | 464.547.843         | 9,4                 | 119.654.590  | 34,7      | 50,4       | -10,4     |
| <b>Fumo e seus produtos</b> .....            | 528.195.131         | 10,7                | -260.206.517 | -33,0     | -21,5      | -14,7     |
| Fumo não manufaturado .....                  | 474.190.026         | 9,6                 | -254.664.369 | -34,9     | -20,2      | -18,5     |
| <b>Produtos florestais</b> .....             | 437.897.880         | 8,9                 | -577.228.185 | -56,9     | -23,5      | -43,6     |
| Celulose .....                               | 295.020.385         | 6,0                 | -581.507.744 | -66,3     | -41,3      | -42,7     |
| <b>Cereais, farinhas e preparações</b> ..... | 386.223.123         | 7,8                 | 26.356.372   | 7,3       | -5,9       | 14,0      |
| Trigo .....                                  | 61.100.003          | 1,2                 | -44.459.269  | -42,1     | -39,9      | -3,7      |
| Milho .....                                  | 78.818.859          | 1,6                 | -20.247.271  | -20,4     | -21,2      | 1,0       |
| Arroz .....                                  | 240.845.998         | 4,9                 | 91.101.590   | 60,8      | 48,3       | 8,4       |
| <b>TOTAL</b> .....                           | 4.940.586.900       | 100,0               | -354.738.584 | -6,7      | 4,3        | -10,5     |

Fonte: Secretaria do Planejamento, Orçamento e Gestão/Departamento de Economia e Estatística (Seplag/DEE).

Nota: Os dados brutos são do Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior.



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG-RS)

Secretário: Claudio Gastal

Departamento de Economia e Estatística

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Estudos Setoriais

Elaborado pelos analistas pesquisadores em Economia Rodrigo Feix e Sérgio Leusin Jr.